

A problemática da adoção de tecnologias de produção agrícola: Uma análise das relações de poder baseadas no gênero, no Distrito de Barué, Moçambique

The problem of adopting agricultural production technologies: An analysis of gender-based power relations in the District of Barué, Mozambique

El problema de la adopción de tecnologías de producción agrícola: Un análisis de las relaciones de poder de género en el Distrito de Barué, Mozambique

Recebido: 04/09/2024 | Revisado: 10/11/2024 | Aceitado: 27/11/2024 | Publicado: 02/12/2024

Henrique Cau

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-6591-1726>

Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Maputo, Moçambique

E-mail: henricau@yahoo.com.br

Patrício Langa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2360-7118>

Institute of Post-School Studies, Faculty of Education, University of the Western Cape, Cape Town, South Africa

Faculty of Education, Eduardo Mondlane University, Maputo, Mozambique

Research fellow Ali-Mazrui Centre for Higher Education Studies, University of Johannesburg, South Africa

E-mail: patricio.langa@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo compreender se as relações de poder baseadas no gênero têm alguma influência sobre as decisões que os agricultores familiares tomam em relação a adoção das tecnologias que aprendem nas Escolas na Machamba do Camponês (EMCs) no Distrito de Barué, em Moçambique. Trata-se de uma pesquisa com uma abordagem qualitativa e método de pesquisa Estudo de Caso e foi realizada no distrito de Barué, província de Manica, Moçambique e foram entrevistados 12 produtores familiares integrados nas Escolas na Machamba do Camponês (EMC), que é uma metodologia usada pelo Fundo das Nações Unidas para Alimentação (FAO) para transferir tecnologias agrícolas resilientes às mudanças climáticas para os agricultores da região centro de Moçambique. O estudo revela a existência de espaços de manifestação de exercício de poder baseadas no gênero caracterizadas pela partilha de responsabilidades entre mulheres e homens quando se trata da decisão sobre adoção de uma determinada tecnologia. A natureza e o tipo de tecnologia são fatores determinantes no exercício de poder de decisão.

Palavras-chaves: Agricultura familiar; Tecnologias agrárias; Relações de gênero; Moçambique.

Abstract

This article aims, through qualitative research, to make its contribution to understanding the power relations between men and women in the decision-making process for the adoption of agricultural technologies. The research was carried out in the district of Barué, province of Manica, Mozambique, and the study included 12 family producers integrated into the Escola na Machamba do Camponês (EMC), which is a technology transfer mechanism adopted by the United Nations Food Fund. (FAO) to transfer climate change-resilient agricultural technologies to farmers in the central region of Mozambique. The study reveals the existence of several spaces for the exercise of power and sharing of responsibilities between women and men when it comes to deciding on the adoption of a certain technology. The nature and type of technology are determining factors in the exercise of decision-making power.

Key words: Family farming; Agricultural technologies; Gender relations; Mozambique.

Resumen

Este artículo presenta una investigación cualitativa sobre las relaciones de poder de género, entre hombres y mujeres, en el proceso de toma de decisiones para la adopción de tecnologías agrícolas. La investigación se llevó a cabo en el distrito de Barué, provincia de Manica, Mozambique con el objetivo de comprender si las relaciones de poder basadas en género influyen en la toma de decisiones para adoptar una determinada tecnología agrícola. Fueron entrevistados 12 productores familiares integrados en Escuela de Campo para Agricultores (ECA), que es un mecanismo de transferencia de tecnología adoptado por el Fondo de Alimentos de las Naciones Unidas (FAO) para transferir tecnologías agrícolas resilientes al cambio climático a agricultores de la región central de Mozambique. El estudio revela la existencia de espacios para el ejercicio del poder basado en el género, caracterizados por el reparto de responsabilidades entre mujeres

y hombres a la hora de decidir sobre la adopción de una determinada tecnología. La naturaleza y el tipo de tecnología son factores determinantes en el ejercicio del poder de decisión.

Palabras clave: Agricultura familiar; Tecnologías agrícolas; Relaciones de género; Mozambique.

1. Introdução

No cenário mundial contemporâneo, a ciência, tecnologia e inovação são tidos como fatores imprescindíveis para o desenvolvimento, o crescimento econômico, a geração de emprego e renda e a democratização de oportunidades (MCT, 2010).

A incorporações destes fatores como catalisadores de desenvolvimento, pressupõem a tomada de decisão sobre adoção ou rejeição dos resultados da investigação científica, desenvolvimento tecnológico e inovação e algumas pesquisas como estudos de Roger (2003), Uaiene (2011) atribuem ao indivíduo esse papel decisivo.

Ao se trazer o indivíduo no cerne da decisão, sobretudo no contexto familiar, nem sempre se tem em consideração a questão das relações de poder baseadas em gênero, onde nem todo o indivíduo tem esse poder de decisão. Em algumas sociedades africanas prevalecem os sistemas de organização social, onde se atribuí o poder de decisão ao indivíduo/homem, renegando o mesmo poder ao indivíduo/mulher.

Em Moçambique, historicamente foram estabelecidos dois tipos de sistemas de organização social, designadamente o sistema matrilinear e o patrilinear onde os papéis entre as mulheres e os homens estão muito bem definidos (Maungue, 2021). No sector da agricultura, por exemplo, o MADER (2022) reconhece que a pesar da mulher em Moçambique, constituir grande parte da força de trabalho (70%), esta tem menos poder de decisão comparativamente ao homem. Na África subsariana entre 60 e 80% de trabalhadores de campo são mulheres (Amaral, 2003). Agy (2021) fundamenta que apesar de as mulheres rurais realizarem muitas horas de trabalho na atividade agrícola, em termos de acesso e controlo de bens, tecnologias, insumos e serviços necessários para o desempenho e facilitação dessas tarefas, as mulheres aparecem desfavorecidas o que de certa forma compromete o seu poder de decisão.

Na pesquisa em curso no distrito de Barué, província de Manica, Moçambique, no âmbito da elaboração da Tese de Doutoramento, extraiu-se uma amostra de 256 produtores familiares dos 756 produtores filiados às Escolas na Machamba do Camponês (EMCs), e na análise da correlação da variável estado civil e decisão para adoção da tecnologia, constatou-se que algumas mulheres casadas oficialmente ou em união de fato não adotavam de forma significativa 6 tecnologias das 9 em estudo. Esta constatação levantou a hipótese de a mulher casada participar da EMC e não poder decidir sobre adoção das tecnologias aprendidas, devido as normas socio culturais estabelecidas na sua comunidade.

Este dado, gerou a necessidade desta pesquisa com o objetivo de compreender se as relações de poder baseadas no gênero têm alguma influência sobre as decisões que os agricultores familiares tomam em relação a adoção das tecnologias que aprendem nas Escolas na Machamba do Camponês, no Distrito de Barué, em Moçambique

2. Metodologia

A pesquisa pautou pela abordagem qualitativa que é aplicada em situações onde se pretende compreender aspetos cujos dados não podem ser coletados de modo completo por outros métodos devido à complexidade que encerram, como por exemplo: a compreensão de atitudes, motivações, expectativas e valores (Richardson, 1999).

O método que orientou a pesquisa é o Estudo de Caso, que segundo Yin (2005) é uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real. Este autor acrescenta ainda que o Estudo de Caso é aplicável para esclarecer uma decisão ou um conjunto de decisões, os motivos pelos quais foram tomadas tais decisões, de que forma foram implementadas e com quais resultados ou consequências.

Em termos de técnicas de recolha de dados, Yin (2009) refere que os instrumentos de pesquisa mais utilizados para a coleta de dados nos Estudos de Caso são: Análise documental, Entrevistas, Observação direta e Observação participativa. Neste estudo, foram observadas duas técnicas; (i) análise documental e a (ii) entrevista semi-estruturada.

A análise documental baseou-se na recolha e análise da bibliografia, já produzida em relação as questões de relações de género em Moçambique assim como, relatórios e outros tipos de documentação relativa ao funcionamento das EMC.

A entrevista semi-estruturada foi outra técnica aplicada neste estudo pelo facto de permitir a descrição dos fenómenos sociais, sua explicação e a compreensão na totalidade e mantém a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (Trivinos, 1987).

Para participar da entrevista, foram intencionalmente selecionados 12 produtores familiares beneficiários das EMCs sendo: duas (2) produtoras casadas cujo marido não participa da EMC; dois (2) produtores casados cujas esposas não participam das EMC; quatro (4) produtores representando dois (2) casais onde ambos participam das EMC; duas (2) produtoras solteiras e chefes de família; e duas (2) viúvas participantes das EMC. Não se teve em consideração o tamanho de amostra pois, segundo Guerra (2014) os estudos qualitativos priorizam a busca de informação em profundidade e não em representação estatística.

Na identificação dos participantes das entrevistas teve-se como base, os resultados de uma outra pesquisa realizada no distrito de Barué onde com o recurso ao questionário fez a recolha de informação, que na sua interpretação através do pacote estatístico SPSS, foi gerado um dado que indicava que 57,4% (147) da amostra dos 256 membros das EMCs eram mulheres, e das 9 tecnologias selecionadas para o estudo, 77,7% (7) foram massivamente adotadas pelas mulheres, com níveis de adoção acima de 55%, e as menos adotadas variando de tecnologia para tecnologia tinham o perfil de mulheres casadas oficialmente ou em união de facto. O perfil destas mulheres gerou uma nova hipótese de pesquisa para compreender se as relações de poder baseadas no género poderiam ter influenciado na decisão tomada pelas mulheres casadas.

Durante a entrevista foram levantadas questões como: *quem tomou a decisão para a participação da EMC? Na unidade de produção (machamba) entre o homem e a mulher quem toma a decisão para adoção das tecnologias que são aprendidas na EMC? Em que fases na cadeia de produção são tomadas as decisões e quem as toma em cada uma dessas fases?*

Embora no perfil dos entrevistados constem produtores casados, as entrevistas foram realizadas individualmente e tiveram uma duração média de 1 hora por cada entrevistado e para salvaguardar as questões éticas, os participantes da pesquisa foram devidamente esclarecidos antes da sua participação e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Todas as entrevistas foram gravadas, com autorização dos participantes e transcritas.

A análise de dados foi feita obedecendo a técnica de análise do conteúdo que segundo Bradin (2016) é um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens. Ainda segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo pode ser usada para descrever e estudar motivações, atitudes, crenças, tendências, contextos e significados (idem). Esta técnica possibilitou agrupar as respostas dos participantes da pesquisa em quadros e a sua respetiva interpretação.

3. Resultados e Discussão

3.1 Relações de Género no Contexto Moçambicano

Existem várias teorias e perspectivas de abordagens que procuram definir o conceito de género e as suas diferentes formas de manifestação, podendo-se destacar de acordo com De Tilio (2014) as perspectivas biológicas, psicanalíticas e antropológicas, modernas e pós-modernas.

Esta pesquisa adota o conceito da teoria moderna que tem como uma das defensoras a historiadora norte-americana Joan Scott pois, nela está evidenciada a questão das relações de poder que é o foco da nossa análise.

Na teoria moderna, o gênero é definido como sendo o conjunto dos sentidos dinâmicos (não biologicamente determinados) construídos nas relações de poder que sustentam as relações entre homens e mulheres (Scott, 1995). Para Lattanzio e Ribeiro (2018) o gênero, é um conceito que não se vincula necessariamente ao sexo biológico, tendo ainda uma relação com as experiências de socialização e criação de uma pessoa do que com fatores inatos.

Em suma, para Scott (1995), gênero seria tanto uma maneira de pensar a história (categoria analítica), como um instrumento para entender a história por meio das hierarquias sociais e suas relações de poder, e também um meio de intervenção social.

Em Moçambique as relações de gênero podem ser compreendidas a partir do seu contexto histórico e a estrutura social estabelecida ao longo do tempo. Os manuais de história sobre Moçambique relatam que antes dos anos 200 / 300 D.C, existiam nesta região que atualmente se chama Moçambique, comunidades de caçadores e recolectores denominados Khiosan, com uma estrutura hierárquica horizontal e divisão de trabalho que diferenciava os papéis de homens que era basicamente a caça e as mulheres a recolha dos alimentos (Serra & Hedges: 1982).

As comunidades de caçadores e recolectores foram gradualmente substituídos pelas comunidades de agricultores e pastores com a expansão e fixação dos povos Bantu, oriundos das grandes florestas congolosas (Serra & Hedges (1982). A partir da chegada dos povos Bantu, Moçambique desenvolveu historicamente dois sistemas de sociedades: (i) a sociedade patrilinear, (ii) a sociedade matrilinear.

De acordo com Fernando (1996) a sociedade patrilinear é predominantemente a sul do rio Zambeze e a matrilinear no norte do mesmo rio, e em cada um destes sistemas existem regras e normas que funcionam como guia para as respetivas comunidades. Maúngue (2021), refere que estes dois sistemas (matrilinear e patrilinear), ditam as formas como as mulheres e homens são socializados e, conseqüentemente, as posições de cada um na sociedade.

Na origem das duas sociedades, Pires (2000) argumenta que o sistema matrilinear surge na região norte do Zambeze, que teve a prática da pecuária impossibilitada devido a mosca “Tse-tsé”, fazendo com que a prática da agricultura fosse a primordial e maioritariamente praticada pelas mulheres, conferindo-as deste modo, poderes sobre o homem. E o sistema patrilinear é dominante no sul do Zambeze, onde a pastorícia conferiu maiores poderes ao homem sobre a mulher.

Vilanculo e Nhiuane. (2021), corroboram com a explicação dada por Pires (2000), entretanto, acrescentam o facto de na região centro e norte de Moçambique, ter influência islâmicas para além da agricultura e a região sul na sua maioria cristã, os homens é que tem mais poder de decidir sobre a sua linhagem. A visão destes autores é questionável se formos a olhar o papel da mulher do ponto de vista religioso onde quer na doutrina cristã quer na doutrina muçulmana a mulher é lhe conferida menor influência nas decisões comparativamente ao homem.

A consolidação do sistema patriarcal na região sul de Moçambique é também desenvolvida nos estudos de Feijó (2017), Covane (2020) quando abordam as questões de trabalho migratório para as plantações e minas na África do Sul, o que segundo estes autores, teria permitido que muitos homens tivessem o poder económico e que lhes permitia igualmente lobolar (casamento tradicional) muitas mulheres e desenvolver os sistemas poligâmicos.

Feijó (2017), acrescenta que migração teve impactos na estrutura das famílias e na monetarização da economia pois, os salários relativamente altos dos mineiros, pelo menos por comparação com as regiões do Sul de Moçambique, permitiam aos jovens a compra de bens de consumo que reforçavam a sua posição na comunidade.

Estudos realizados pela Agy (2017) na província de Gaza, onde os homens emigram com muita frequência para trabalhar nos centros urbanos e na África do Sul, mostram alguma dinâmica nas relações de gênero como resultado do trabalho migratório. Os resultados da pesquisa desta autora, demonstram que a ausência dos membros masculinos permite que algumas mulheres assumam um conjunto de tarefas económicas, educativas e políticas que, noutras condições, estariam sujeitas à autorização do

marido, contribuindo de forma gradual para a sua participação na vida comunitária e para uma relação de poder mais simétrica (Agy:2017).

O lobolo praticado na região sul de Moçambique é outro fator e apontado nos estudos de Santana (2009), Sousa (2017) e Moiane (2022) como sendo a base para o estabelecimento das relações de poder baseado no género e é uma prática que vincula a mulher ao seu marido e à família do marido. Assim, o lobolo é um ato que define a situação das mulheres e dos homens, bem como estrutura as posições e como as relações sociais entre os dois passam a ser estabelecidas (Santana, 2009).

O conceito de lobolo é abordado em várias pesquisas, sendo algumas na perspectiva económica quando é entendido como compensação em bens materiais ou financeiros, feita pelo noivo à família da noiva estabelecendo desta forma, laços muito sólidos entre as famílias do novo casal. E na perspectiva socio cultural, entendido como uma forma social de constituição de família e um meio público de reconhecimento da constituição de famílias sólidas, prestigiadas e socialmente reconhecidas (Moiane, 2022).

Em todas as perspectivas, o lobolo significa no fim ao cabo, a transferência da mulher para a família do marido e este ato segundo Arnfred (2011) e Maúngue (2021) torna a mulher propriedade do homem, legítima a autoridade sobre ela e constitui um mecanismo de dominação masculina e de estabelecimento do poder marital, contribuindo para aumentar a precariedade da condição das mulheres.

Perante as várias perspectivas e conceitos sobre o lobolo, Moiane (2022) conclui que é um ato sociocultural de sociedades patrilineares, que consiste na transferência de bens do clã do noivo para o clã da noiva como forma de legitimar a união do novo casal. Este ato é determinante nas relações de género que se estabelecem na unidade familiar.

Ciente do percurso histórico e da diversidade sociocultural de Moçambique, onde o papel da mulher foi secundarizado na vida social e económica do país (Vilanculo & Nhiuane, 2021), a primeira Constituição da República, de 1975, definiu o princípio de igualdade de género perante a lei, estabeleceu os princípios reguladores dos direitos, deveres e das relações entre homens e mulheres. Este princípio foi mantido na Constituição da República de 1990, e posteriormente consolidado em 2004, concretamente nos artigos 67.º e 36.º, que estipulam que o homem e a mulher são iguais perante a lei em todos os domínios da vida política, económica, social e cultural.

Do mesmo modo, a igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres está plasmada nos vários instrumentos internacionais que o País ratificou na área de género, nomeadamente: a Convenção das Nações Unidas sobre todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Agenda 2030 das Nações Unidas e o Protocolo da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) sobre Género e Desenvolvimento (Política de Género, 2018).

A pesquisa realizada por Agy (2018) sobre as desigualdades de género em contextos rurais em Moçambique: estudos de caso em localidades na província de Nampula, constatou que não obstante a existência de leis, políticas e programas visando a emancipação e a eliminação das desigualdades entre homens e mulheres através da promoção dos direitos humanos das mulheres, ainda persistem algumas hesitações impostas nas construções sociais assentes na dominação masculina.

3.2 Relações de Género na Agricultura em Moçambique

De acordo com as projeções do Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH) de 2017, Moçambique conta no presente ano com uma população estimada em 33 milhões de habitantes dos quais 51.5% mulheres e 48.5% homens. As mesmas projeções indicam que mais de 65% da população moçambicana vive nas zonas rurais, tendo a agricultura como principal fonte de sobrevivência e de obtenção de renda (INE, 2017).

Dados do Inquérito Agrário Integrado (IAI) 2020, indicam que 97,8% da população moçambicana que pratica agricultura, trabalha em pequenas explorações agropecuárias (MADER, 2020). Por outro lado, dados do Inquérito sobre Orçamento Familiar (IOF) 2019/2020, mostram que 65.9% dos chefes dos agregados familiares estão vinculados ao sector

agrário. Sendo a percentagem dos chefes dos agregados familiares engajados no sector agrário consideravelmente maior nas zonas rurais do que nas urbanas com uma percentagem de 82.3% contra 31.6%. Assim, a economia de Moçambique é diretamente influenciada pelo desempenho do sector agrário (INE, 2021).

O IOF 2019/2020 indica ainda que 90.2% das mulheres adultas praticam atividade agropecuária comparado com 85.4% dos homens adultos (INE, 2021) e os dados do IAI 2020, referem que, do universo dos trabalhadores temporários empregues pelos agricultores na campanha agrícola 2019/2020, 40.8% eram mulheres. Por outro lado, a população jovem (18 a 35 anos) cresceu a uma taxa anual maior nas zonas urbanas (4.0%) do que nas rurais (2.5%). Este rápido crescimento da população jovem constitui um grande potencial para a força de trabalho que se requer produtiva, sendo o sector agrário uma alternativa laboral no meio rural (MADER, 2022).

Como pode se ver nos dados acima descritos, a agricultura é uma atividade que ocupa grande parte da população moçambicana e com maior participação da mulher, tal como acontece em muitos países da Africa Subsaariana (Morgado e Salvucci, 2016). Apesar da sua maior participação na agricultura, Morgado e Salvucci (2016), Agy (2018) destacam que esta mulher se depara ainda com restrições no acesso aos recursos, rendimento ou terra, ou ao nível da participação cívica e comunitária.

Os desafios da mulher na agricultura não são recentes em Moçambique, já em 2012, o MASA reconhecia que embora as mulheres participassem na agricultura com a maior força de trabalho (81,2%) em relação aos homens (61,6%), apenas 28% das mulheres tinha posse de terra contra 71,07% da contraparte masculina; dos produtores assistidos pela rede de extensão pública, 20,98% das mulheres receberam conselhos técnicos contra 46,5% da sua contraparte masculina; e dos produtores que receberam crédito, 15,81% foram mulheres contra 71,07% de homens (MASA, 2016).

O MADER (2022) reconhece também que as mulheres moçambicanas têm enormes desafios para ter acesso a recursos produtivos e serviços, tecnologia, informação de mercado e financiamento, e acrescenta ainda que elas são geralmente não convenientemente representadas em instituições públicas e mecanismos de governação e tendem a ter menos poder de decisão do que homens, o que significa que são amplamente excluídas do processo de tomada de decisão sobre esta produção (MADER, 2022).

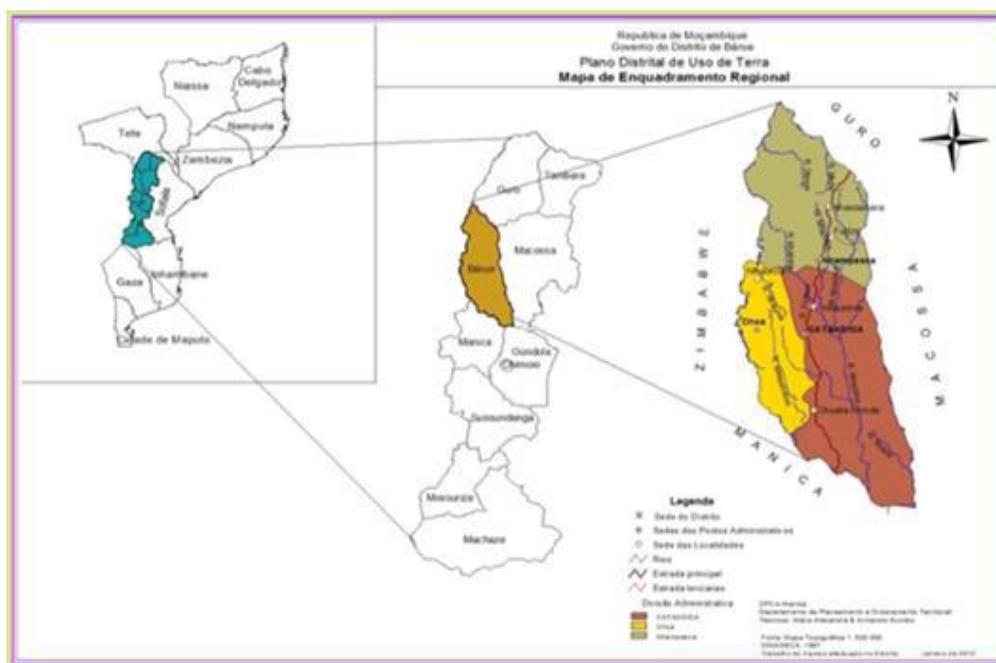
A Estratégia do Género e Plano de Acção do Sector Agrário 2016-2025, conclui que as relações que a sociedade estabelece entre homens e mulheres e a divisão social do trabalho entre colocam muitas vezes as mulheres em posições de desvantagem. As relações de género demarcam as responsabilidades de homens e de mulheres a partir do agregado familiar, bem como o acesso ou não aos recursos naturais e à autoridade na tomada de decisões (MASA:2016).

3.3 Relações de Género e Adoção de Tecnologias agrárias nas EMCs no Distrito de Barué, Moçambique

O Distrito de Barué, situa-se na província de Manica, uma das 11 províncias de Moçambique e localiza-se na região centro do país. O distrito de Barué é um dos 15 distritos da região centro do país, seleccionados pelo Fundo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) para beneficiar do Projeto de reforço das capacidades dos produtores agrícolas para lidar com as mudanças climáticas.

A Figura 1, representa a localização geográfica do local do estudo, inserido no mapa de Moçambique e da província de Manica.

Figura 1 - Mapa do Distrito de Barué.



Fonte: Governo do Distrito de Barué.

Como pode se notar pelos mapas, o Distrito de Barué localiza-se a Noroeste da Província de Manica, limitado a Norte pelo Distrito de Guro através do rio Mupha, a Oeste faz limite com a República do Zimbábue, através do rio Kaeredzi, a Sul confina-se com os Distritos de Manica e Gondola através do rio Punguê e a Este com o Distrito de Macossa e tem uma superfície de 5.743 Km² (MAE, 2005). A população do distrito de Barué em 2024 é estimada em 235 581 habitantes dos quais 51.7 são mulheres (INE,2024).

Neste Distrito, o projeto implementado pela FAO trabalhou com 27 EMCs, com a participação de 756 agricultores familiares dos quais, 431 (57%) são mulheres. O objetivo do projeto da FAO é de aumentar a capacidade dos sectores agrário e pastoril de Moçambique para lidar com as mudanças climáticas, através de uma maior adesão por parte dos camponeses às tecnologias e práticas de Adaptação às Mudanças Climáticas (AMC), por intermédio de uma rede já estabelecida de Escolas nas Machambas dos Camponeses (FAO: 2015)

Avaliando o nível de adoção das tecnologias numa amostra de 256 (33.8%) produtores dos quais 141 (57%) são mulheres, constata-se que de um modo geral, quer as mulheres quer os homens adotam em maior número as tecnologias aprendidas nas EMC como pode se ver no Quadro 1.

Quadro 1 - Adoção de tecnologias por sexo.

Tipo de Tecnologia	Sexo:				Total F/M	
	Feminino		Masculino			
	Não adotou	adotou	Não adotou	adotou	Não adotou	Adotou
Verme compostagem	128	19	86	23	214	42
Uso de sementes melhoradas	35	112	8	101	43	213
Consociação de culturas	9	138	1	108	10	246
Rotação de culturas	17	130	12	97	29	227
Conservação pós grão	45	102	18	91	63	193

Conservação dos solos	63	84	16	93	79	177
Sementeira em linha	5	142	0	109	5	251
Uso de cobertura morta	65	82	29	80	94	162
Uso de cobertura viva	103	44	58	51	161	95

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Este quadro ilustra o nível de não adoção e adoção de cada tecnologia, e dela pode se concluir que as tecnologias de Vermicompostagem (VC) e uso de Cobertura viva (CV) foram as menos adotadas quer pelas mulheres quer pelos homens. Em contrapartida, as tecnologias Consociação de Culturas (CC) e Sementeira em Linha (SL) são as mais adotadas em ambos os sexos.

As razões apresentadas pelos participantes da pesquisa é de que as menos adotadas, o caso da vermicompostagem, tratou se da última tecnologia a ser ensinada e que precisa ainda de ser assimilada pelos produtores e em relação ao uso de cobertura morta exige muito trabalho a sua adoção daí menos aderência. As tecnologias mais adotadas já eram do conhecimento dos produtores e elas já vem sendo implementadas mesmo antes do estabelecimento das EMCs.

Para além de identificar o nível de adoção das tecnologias por sexo, a pesquisa procurou relacionar o estado civil das mulheres participantes das EMCs com a não adoção das tecnologias como pode se observar no Quadro 2. O objetivo é verificar até que ponto a relação de género dentro do agregado familiar tem influência na decisão sobre a adoção das tecnologias.

Quadro 2 - Relação estado civil das mulheres e não adoção da tecnologia.

Tipo de tecnologia	Estado Civil			
	Solteira	Viúva	Casada/união	Total
Vermicompostagem	34	22	72	128
Uso de semente melhorada	19	7	9	35
Consociação de culturas	0	1	8	9
Rotação de culturas	8	3	6	17
Conservação pos colheita	7	10	28	45
Conservação dos solos	12	10	41	63
Sementeira em linha	1	0	4	5
Cobertura morta	21	7	37	65
Cobertura viva	24	16	10	50

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O Quadro 2 ilustra que das 9 tecnologias analisadas 6 não foram adotadas de forma significativa pelas mulheres casadas/união de facto e 3 pelas solteiras. A tecnologia de Vermicompostagem apresenta o maior número das casadas/união de facto com 56,25% de não adotantes. Segue se as tecnologias de Conservação dos Solos (65,07%), uso de Cobertura Morta (56,92%) e Conservação pós colheita (62,22%).

As tecnologias maioritariamente não adotadas pelas solteiras são diferentes das não adotadas pelas casadas destacando -se o uso da semente melhorada (54,28%), rotação de culturas (47,05) e uso de cobertura viva (48%).

Os dados presentes na quadro 2, sugeriram a necessidade do aprofundamento da pesquisa para perceber se as relações de poder baseadas no género poderão ter influenciado na decisão de não adoção de grande parte das tecnologias pelas mulheres casadas ou em união de facto. Para o efeito, foram entrevistados 12 produtores familiares beneficiários das EMC sendo: 2

produtoras casadas cujo marido não participa da EMC, 2 produtores casados cujas esposas não participam das EMC, quatro (4) produtores representando 2 casais onde ambos participam das EMC, 2 produtoras solteiras, 2 viúvas participantes das EMC.

A estes produtores foram colocadas questões relacionadas com o poder de decisão entre homem e mulher para adoção de tecnologias aprendidas nas EMC assim como, na cadeia de produção no agregado familiar. Os Quadros 3 e 4, mostram os resultados obtidos durante as entrevistas.

Quadro 3 - Poder de decisão por cada tecnologia.

Categoria de Participante	Tipo de Tecnologia								
	VC	SL	CV	CM	PC	CC	CSo	SM	RC
Solteira 1	M	M	M	M	M	M	M	H	M
Solteira 2	M	M	M	M	M	M	M	H	H
Casada 1	H	H	M	M	H	M	H	H	H
Casada 2	H	H	H	H	H	H	H	H	H
Viúva 1	M	M	M	M	M	M	M	H	M
Viúva 2	M	M	M	M	M	M	M	M	M
Casal 1	H	H	M	M	H	M	H	H	H
Casal 2	H	H	M	M	M	H	M	H	M
Casado 1	H	H	H	H	H	H	H	H	H
Casado 2	H	H	H	H	M	H	H	H	H

Legenda: **VC** – Verme composto; **SL** – Sementeira em linha; **CV**- Cobertura Viva; **CM** – Cobertura Morta; **PC** – Conservação Pós-Colheita; **CC** – Consociação de culturas; **CSo** – Conservação dos Solos; **SM** – Semente melhorada; **RC**- Rotação de culturas; **M**- Mulher e **H**- Homem.
Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O Quadro 3 mostra que, quer a mulher quer o homem, tem o poder de decisão sobre a adoção de tecnologias. Entretanto, este poder varia de tecnologia para a tecnologia. A mulher tem maior poder de decisão independente do seu estado civil nas seguintes tecnologias: Cobertura Viva (CV); Cobertura Morta (CM); Conservação Pós-colheita (PC); e Consociação de Culturas (CC).

A explicação dada pelos participantes da pesquisa, para esta tendência tem a ver com a natureza do trabalho que deve ser feito na adoção destas tecnologias que exigem maior participação da mulher na sua execução, como pode se notar através do extrato extraído do depoimento de uma entrevista com um produtor casado participante da EMC.

... “aqui na comunidade cada um tem a sua machamba, o homem e a mulher não trabalham na mesma machamba, mas mesmo assim eu costumo conversar com a minha esposa para me ajudar a decidir sobre alguns aspetos relativos ao que devo fazer na minha machamba porque algumas tecnologias que aprendemos na EMC requerem muito trabalho e só ela é que pode me ajudar a fazer como por exemplo a cobertura morta que requer muita paciência de remover capim seco e transferir para a machamba ...”

Depoimento de um produtor casado e participante da EMC, 11/06/2024

Este depoimento, reforça a ideia de que existem tecnologias que facilmente são adota-tas pelas mulheres por exigir muita paciência na sua adoção e sobre estas tecnologias a mulher tem maior poder de decisão.

O homem tem maior poder de decisão para as tecnologias de Vermicompostagem (VC); Sementeira em Linha (SL); Semente Melhorada (SM) e Rotação de Culturas (RC). Segundo os participantes da pesquisa, estas tecnologias requerem algum investimento em termos de força de trabalho e de dinheiro e na unidade familiar quem toma decisão sobre aplicação de dinheiro é o homem neste caso, o pai da família.

As mulheres solteiras e viúvas no caso da tecnologia sobre o uso da Semente Melhorada (SM), requerem a decisão de um homem, com maior frequência o facilitador da EMC ou um parente de sexo masculino que tem ajudado na tomada de decisão sobre a variedade da Semente Melhorada a ser usada numa determinada campanha agrícola.

Na adoção da tecnologia de Rotação de Culturas (RC) a mulheres tem o poder de decisão limitado pelo fato de necessitar mais de uma machamba e elas possuem apenas uma e remetem a decisão ao marido, que é simultaneamente o responsável pela distribuição das machambas aos membros do agregado familiar. A tecnologia de Conservação dos Solos (CSO) tem uma decisão equilibrada entre os homens e as mulheres como pode se observar no quadro 3.

Para além das decisões que são tomadas sobre a tecnologia a ser adotada na machamba, os participantes do estudo relataram outras decisões que são tomadas no decurso da cadeia de produção, sobretudo, nas fases de: (i) Sementeira; (ii) Sacha; (iii) Colheita; (iv) Comercialização e também no tipo de culturas a serem introduzidas nas machambas podendo ser de Subsistência ou de Rendimento. O Quadro 4 resume o poder de decisão entre homens e mulheres em cada fase da cadeia de produção.

Quadro 4 - poder de decisão no processo de produção com uso das tecnologias.

Categoria Participante	Decisão no processo				Decisão de cultura	
	Sementeira (SL, SM)	Sacha	Colheita (PC)	Comercialização	Subsistência	Rendimento
Solteira 1	M	M	M	M	M	H
Solteira 2	H	M	M	M	M	H
Casada 1	H	M	H	H	M	H
Casada 2	H	M	H	H	M	H
Viúva 1	M	M	M	H	M	H
Viúva 2	M	M	M	H	M	H
Casal 1	H	M	H	H	M	H
Casal 2	H	M	M	M	M	H
Casado 1	H	M	M	H	M	H
Casado 2	H	M	M	H	M	H

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os dados presentes no Quadro 4, evidenciam que as decisões durante o processo de produção são partilhadas entre homens e mulheres havendo momentos em que apenas as mulheres é que decidem concretamente, quando se trata da decisão sobre a sacha e a produção de cultura de subsistência da família. Existe uma espécie de consenso em relação ao poder da mulher em decidir sobre estes aspetos como pode se notar no depoimento de um homem casado.

... “na minha casa quem toma decisão sobre a produção de mapira é minha esposa...aliás em todo sítio onde se produz a mapira aqui na comunidade, a mulher é que está em frente porque é uma cultura só para consumo em casa e é muito difícil e requer muita paciência a sua produção...mas quando se trata de soja, feijão bóer, eu é que decido” ...

Depoimento de um homem casado, 11/06/2024

A mesma mulher não tem o mesmo poder de decisão quando se trata da comercialização e definição de culturas de rendimento que são decisões submetidas ao homem, sendo este chefe da família, facilitador ou alguém da confiança.

.... “quando o meu marido estava vivo ele é que tomava as decisões e ia comprar a semente melhorada para eu usar na minha machamba, mas agora tenho recorrido ao meu genro ou ao facilitador da EMC, eles é que tem me ajudado

a decidir, ...essa decisão tem que ser o homem a tomar porque é ele que conhece onde se vende e pode saber negociar o preço....”.

Depoimento de uma mulher viúva, 11/06/2024

Os dados presentes nos quadros 3 e 4 e os depoimentos de alguns participantes, remetem-nos a uma conclusão de que o poder de decisão sobre adoção de tecnologias é partilhado entre os homens e as mulheres. Há decisões que são geralmente tomadas pelas mulheres e outras pelos homens, ressaltando-se as consultas prévias entre ambos. Há também a destacar que existem decisões de natureza macro e micro. As decisões macro são aquelas que são tomadas em conjunto na EMC e o facilitador (a) decide e a decisão é quase vinculativa para todos os membros da EMC. Por exemplo, a decisão sobre adoção de uma variedade da semente melhorada numa determinada campanha agrícola.

As decisões micro são tomadas no meio do agregado familiar perante as unidades de produção e os homens e as mulheres repartem o poder de decisão de acordo com o tipo e a natureza da tecnologia. Nestas decisões como acompanhamos nos depoimentos dos participantes da pesquisa, a exigência da paciência e a natureza de trabalho que pode necessitar de maior ou menor esforço, são elementos determinantes para exercício de poder de decisão quer para os homens quer para as mulheres.

4. Conclusão

Estudos realizados em Moçambique sobre o género referem ainda a persistência de práticas socio culturais que colocam a mulher na situação de desvantagem em relação aos homens, quer no acesso e controlo aos recursos, quer na tomada de decisão sobretudo, nas sociedades patrilineares. Entretanto, esta pesquisa traz uma particularidade nos agricultores familiares integrados nas EMC do Distrito de Barué pois, embora tratar-se de uma sociedade patrilinear, as relações de género prevaletentes demarcam espaços de manifestação de exercício de poder e de responsabilidades bem distintas entre homens e mulheres.

Os espaços de manifestação do exercício de poder dependem de alguns fatores tais como: o tipo da tecnologia, a sua natureza e da organização da EMC. Estes fatores determinam que algumas decisões sejam tomadas coletivamente (dentro da EMC) sendo a última palavra do facilitador (a) ao que chamamos de decisões de nível macro. Estas decisões incluem por exemplo, a adoção de tecnologia relativa ao uso da semente melhorada a ser adotada pelos membros da EMC numa determinada campanha agrícola.

As decisões de nível micro (dentro do agregado familiar) que variam de acordo com o tipo e a natureza da tecnologia, isto é, as tecnologias que exigem mais paciência na sua adoção e as relativas às culturas de subsistência são normalmente tomadas pelas mulheres. As tecnologias que exigem mais esforço, investimento em recursos financeiros e sobre as culturas de rendimento geralmente quem toma a decisão são os homens.

Desta forma, o estudo conclui que as decisões que são tomadas pelos agricultores familiares integrados nas EMCs no Distrito de Barué, são partilhadas entre os homens e mulheres independentemente do estado civil, e são influenciadas por alguns fatores como a natureza e o tipo da tecnologia a ser adotada. O estudo não confirma a hipótese que conduziu a realização desta pesquisa pois, não foi verificada uma relação entre as variáveis de estado civil e a decisão para adoção da tecnologia.

O estudo foi realizado em comunidades de linhagens patrilineares havendo necessidade em pesquisas futuras de se compreender como as relações de poder baseados no género se manifestam na tomada de decisão em sociedades matrilineares.

Bibliografia

Agy, A. R. (2017). Género e Relações de poder na região sul de Moçambique – uma análise sobre a Localidade de Mucotuene na província de Gaza. Observador Rural n 50. Observatório do Meio Rural. <https://ommz.org/observador/or-50-genero-e-relacoes-de-poder-na-regiao-sul-de-mocambique/>.

- Agy, A. R. (2018). Desigualdades de gênero em contextos rurais em moçambique estudos de caso em localidades na província de Nampula. Desafios para Moçambique 2018, Maputo. https://www.iese.ac.mz/wp-content/uploads/2019/05/artigo_arachide.pdf
- Arnfred, S. (2011). *Sexuality & gender politics in Mozambique: Rethinking gender in Africa*. James Currey <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2012000300026/23875>
- Almeida, J. S. (2011). As relações de poder nas desigualdades de gênero na educação e na sociedade. *Série-Estudos*. Campo Grande-MS. (31), 165-81. <https://serieucdb.emnuvens.com.br/serie-estudos/article/view/132>".
- Arnaral, I. (2003). Presença da mulher africana ao sul do Saara na cultura e na ciência: questões de gênero. AFRICANA SWDIA, 6. Edição da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. <file:///C:/Users/HP/Downloads/root,+%23%23default.groups.name.manager%23%23,+7141-23580-1-CE.pdf>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trad.). Edições 70. <https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/08/anc3allise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf>
- Bergh-Collier, E. V. D. (2007). *Para a igualdade de gênero em Moçambique: Um perfil das relações de gênero* (edição atualizada de 2006). ASDI. <https://cdn.sida.se/publications/files/sida31600pt-towards-gender-equality-in-mozambique.pdf>
- Costa, B. C. B. (2020). Apontamentos sobre o conceito de Gênero e suas articulações com o Direito. *Revista Acadêmica Escola Superior do Ministério Público do Ceará*. 12(2). DOI: <https://doi.org/10.54275/raempce.v12i2.183>.
- Covane, L. (2020). *O trabalho migratório e a agricultura no sul de Moçambique (1920-1992)*. Promedia. https://books.google.co.mz/books/about/O_trabalho_migrat%C3%B3rio_e_a_agricultura_n.html?id=_I2SzgEACAAJ&redir_esc=y
- De Tilio, R. (2014). Teorias de gênero: principais contribuições teóricas oferecidas pelas perspectivas contemporâneas. *GÊNERO*, 14(2), 125–148. <https://periodicos.uff.br/revistagenero/article/view/31193/18282>
- Fundo das Nações Unidas para Alimentação (FAO) (2015) *Projecto de reforço das capacidades dos produtores agrícolas para lidar com as mudanças climáticas no sentido de aumentar a segurança através da abordagem da Escola na Machamba do Campones (ID do Projecto do FGMA/LDCF/ 5433)*. Moçambique.
- Feijó, J. (2017). Investimentos económicos, assimetrias socioespaciais e movimentos migratórios. In J. Feijó & I. Raimundo (Coords.), *Movimentos migratórios para áreas de concentração de grandes projetos* (pp 17-62). PubliFix-Edições. <https://omrmz.org/wp-content/uploads/livro-movimentos-migratorios.pdf>
- Fernando, D. (1996). *A Organização Social na Sociedade Tradicional*. MAE, Maputo.
- Guerra, E. L. (2014). *Manual de Pesquisa Qualitativa*. Grupo Anima Educação, Belo Horizonte. <https://docente.ifsc.edu.br/luciane.oliveira/MaterialDidatico/P%C3%B3s%20Gest%C3%A3o%20Escolar/Legisla%C3%A7%C3%A3o%20e%20Pol%C3%ADticas%20P%C3%BAblicas/Manual%20de%20Pesquisa%20Qualitativa.pdf>
- Instituto Nacional de Estatística (INE) (2017). *Projeções da população 2017-2050*. <https://www.ine.gov.mz/web/guest/d/mocambique-publicacao->
- Instituto Nacional de Estatística (INE). (2021). *Inquérito sobre orçamento familiar – IOF 2019/20: Relatório final*. https://www5.open.ac.uk/technology/mozambique/sites/www.open.ac.uk.technology.mozambique/files/files/IOF%202019_20%20Final%2022_09_2021.pdf
- Instituto Nacional de Estatística (INE) (2024). *Estatísticas do Distrito de Barué 2019-2023*. file:///C:/Users/HP/Documents/ARTIGO%20%20FINAL/Barue_Junho2024%20dados%20estatisticos%20INE.pdf
- Lattanzio, F & Ribeiro, P. C. (2018). Nascimento e primeiros desenvolvimentos do conceito de gênero. *Psic. Clin.* 30(3), 409-425. <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v30n3/02.pdf>
- Ministério da Administração Estatal (MAE) (2005). *Perfil do Distrito de Barué, Província de Manica*. [file:///C:/Users/HP/Downloads/Barue%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/HP/Downloads/Barue%20(3).pdf)
- Maúngue, H. B. (2021). Mulher moçambicana: cultura, tradição e questões de gênero na feminização do HIV/SIDA. *Revista Dossiê Mundos de Mulheres*, 28(1), e68328. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n168328>
- Maia, S. V. (2020). *Relações de Poder e identidade(s) de Gênero: A sociedade “matriarcal” de Ilhavo na década de 1950*. Grácio Editor.
- Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA) (2016). *Estratégia do Gênero e Plano de Ação do Sector Agrário 2016-2025*. Maputo.
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER) (2022). *Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário 2030*. Maputo.
- Moiane, A. (2022). *Lobolo em Moçambique: uma prática em constante adaptação, transformação e reajustamento*. <https://www.scribd.com/document/588051690/LOBOLO-EM-MOCAMBIQUE-UMA-PRATICA-EM-CONSTANTE-ADAPTACAO-TRANSFORMACAO-E-REAJUSTAMENTO>
- Morgado, J. & Salvucci, V. (2016). *Gender divide in agricultural productivity in Mozambique*. WIDER Working Paper 2016/176. <https://www.wider.unu.edu/sites/default/files/wp2016-176.pdf>
- Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) (2010). *Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação: Principais Resultados e Avanços, 2007-2010*. Brasil. https://repositorio.mcti.gov.br/bitstream/mctci/5059/1/2010_plano_acao_ciencia_tecnologia_inovacao_principais_resultados_avancos_2007_2010.pdf
- Pires, C. (2000). Família, Parentesco e Casamento: Assimetrias Espaciais e Temporais. *Administração*. 48 (XIII), 617-639. https://www.safp.gov.mo/static/2023/09/16/WCM_004252.pdf

Rafael, D. T. (2014). Teorias de gênero: principais contribuições teóricas oferecidas pelas perspectivas contemporâneas. *Gênero*, 14(2), 125-148. <https://especializacaoemgenero.com.br/textos/telma%20aula1/teorias-de-genero.pdf>

República de Moçambique (2018). *Política de Género e Estratégia da sua implementação*. Fórum Mulher <https://forumulher.org.mz/wp-content/uploads/2018/09/POLITICA-DE-GENERO-e-Estrategia-Implementacao-APROVADA-CM-11.09.2018ooo.pdf>

Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (3ª ed.). Atlas. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3034822/mod_resource/content/1/Texto%20-%20Pesquisa%20social.pdf

Rogers, E. (2003). *Diffusion of innovations* (5th ed.). New York: Free Press. <https://teddykw2.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/07/everett-m-rogers-diffusion-of-innovations.pdf>

Santana, J. S. (2009). Mulheres de Moçambique na revista Tempo: O debate sobre o lobolo (casamento). *Revista de História (UFBA)*, 1(2), 45-67. <https://periodicos.ufba.br/index.php/rhufba/article/view/26684/16009>

Scott, J. (1995). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, 20(2), 72-99. <file:///C:/Users/HP/Downloads/edsondeoliveira,+G%C3%AAnero.pdf>

Serra, C., & Hedges, D. (Dirs.). (1982). *História de Moçambique: Parte I - Primeiras sociedades sedentárias e impacto dos mercadores 200/300 - 1885, Parte II - Agressão imperialista 1886-1930* (Vol. 1). Imprensa Universitária.

Sousa, C. (2017). Gênero e resistência em Moçambique. In *Anais Eletrônicos do Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress*. Florianópolis. http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1491780189_ARQUIVO_ArtigoFazendodoc.pdf

Trivinos, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação*. Atlas. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf

Uaiene, R. N. (2011). Determinantes para a Adopção de Tecnologias Agrícolas em Moçambique. International Food Policy Research Institute (IFPRI). Diálogo sobre a Promoção de Crescimento Agrário em Moçambique. Maputo. <https://www.acismoz.com/wp-content/uploads/2017/06/Adopcao%20Tecnologias%20Pt.pdf>

Vilanculo, I. & Nhiuane, O. (2021). Cultura e representação: O lugar da mulher na cultura moçambicana. *Dados de África*, 2(3), 137-150. <https://www.revistas.uneb.br/index.php/dadosdeafricas/article/view/14297>

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (2ª ed., D. Grassi, Trad.). Bookman. http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/fetch/74304716/3-YIN-planejamento_metodologia.pdf